

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Ana Patrícia de Souza; Keila Gomes Tavares; Graciene Matos Lopes; Denilson Diniz Pereira

Universidade Federal do Amazonas UFAM/ICSEZ, patydesouzaazevedo@gmail.com, keilatavares101@gmail.com, gracimlopes@gmail.com.

RESUMO:

Esta pesquisa tem como finalidade investigar as principais fragilidades dos profissionais da educação básica em relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino fundamental de uma escola estadual do município de Parintins-Am. Observando que a mesma possui uma clientela diversificada composta de Portadores de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH, Distúrbios de Aprendizagem, Disfasia e Afasia. Objetivando analisar a partir do discurso do educador, como as suas práticas pedagógicas constituem elementos necessários para o diálogo inclusivo, almeja-se uma formação docente baseada numa prática inclusiva, sendo um desafio para a educação superior. As análises e discussões da problemática demonstram que os docentes abordam, sobretudo, a necessidade de formação continuada para a educação inclusiva, fazendo-se necessário assim a inserção de espaços para o diálogo de políticas públicas e planejamento educativo inclusivo no baixo amazonas. Neste sentido é relevante que haja a participação dos docentes na construção das políticas para a educação inclusiva, de modo que o olhar desses profissionais se faz necessário por terem o contato direto com os problemas do contexto escolar. Com esse diálogo haverá a possibilidade do planejamento das políticas públicas para que a prática da formação continuada possa acontecer com qualidade e assim favorecer os professores em seu fazer pedagógico, respeitando suas disponibilidades, visto que estes estão atuando em sala de aula e precisam conciliar tais demandas junto a educação para que seja levada de fato para todos. Sendo assim, é relevante considerar a formação continuada para a educação inclusiva, pois é no espaço escolar que as diferentes situações se apresentam e o professor será o mediador dos conflitos do dia a dia buscando sempre contemplar a todos com uma educação de qualidade e respeitando a diferença de cada um.

Palavras chaves: formação continuada, educação inclusiva, anos iniciais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa investigar o processo de formação continuada de professores em uma Escola estadual do município de Parintins-Am, no turno vespertino no tocante a educação inclusiva assim como os profissionais que atuam na escola. Nesse sentido, uma formação docente baseada numa prática inclusiva tem representado um desafio para a educação superior, segundo Muller & Glat (1999) ao discutir sobre as ações que promova uma eficaz educação inclusiva revelam que as mesmas só serão efetivadas se o sistema educacional for renovado, modernizado, abrangendo ações

pedagógicas, porque a inclusão é desafiadora e os docentes em processo de formação na universidade devem fazer parte dessa mudança. Pois, por meio do Estágio Supervisionado observou-se que a Escola tem uma clientela diversificada composta de Portadores de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH, Distúrbios de Aprendizagem, Disfasia e Afasia, observando-se que as maiorias das crianças ainda não possuem laudo médico.

As relações estabelecidas com os alunos nos momentos de interação com as pesquisadoras mostraram que ser professor não basta apenas saber metodologias, teorias, mas acima de tudo compreender esses saberes e a partir disso criar novas metodologias e novos materiais didáticos, pois os alunos com necessidades têm suas particularidades que precisam ser levadas em consideração durante o processo de ensino-aprendizagem.

Assim todos os participantes vivenciaram diversas experiências, e a interação favoreceu a construção e ampliação de conhecimentos, e assim fez-se uma reflexão sobre a necessidade de progresso no processo de ensino e aprendizagem em uma escola estadual de Parintins-AM no que diz respeito à educação inclusiva.

METODOLOGIA

Tomando como base o trabalho exposto, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que nos mostrou a realidade social dos fatos existente na Escola em que o estudo se realizou. Segundo Bogdan e Bilklen apud Menga (1986),

A pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN e BILKLEN apud MENGA, 1986, p.13)

Essa postura mostra que a pesquisa qualitativa busca descrever e compreender todo processo de investigação, e a devida temática toma como base a abordagem fenomenológica, buscando a essência do sujeito da pesquisa. Pois, segundo Triviñus (2008), mostra que:

A fenomenologia é um estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, se tornam a definir essenciais: a essência da percepção, a essências das consciências. Mais também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa em compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua “facticidade” (TRIVINUS, 2008, p.43)

Diante disso, procurou-se investigar a real existência do fenômeno estudado, pois, estando em contato com os problemas a ser pesquisado facilita a compreensão para coleta e análise dos dados. Neste sentido, foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: observação direta, entrevista semiestruturada para deixar os pesquisados livres para expor suas opiniões e discursos sobre a formação continuada na educação inclusiva.

Os sujeitos da pesquisa foram profissionais de uma Escola em Parintins, em especial os professores, sendo eles os que mais tem contato com as crianças que necessitam de cuidados e uma educação especial inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada: da escola ao professor e do professor a escola

Ao longo do tempo, a profissão de professor existe, e aos poucos essa carreira foi ganhando espaço na sociedade. Porém, o respeito e o apoio para que os educadores tivessem uma carreira de qualidade não existiu como deveria, sendo que a educação escolar também era pouco valorizada na sociedade. Hoje, embora com muitos avanços e transformações sociais, a escola enquanto instituição social não consegue acompanhar essas mudanças e o trabalho do professor ainda é visto de modo restrito.

Nesse sentido, é preciso refletir sobre a formação do professor, sendo que este é indispensável no processo de transformações que vem acontecendo na escola e na sociedade. Devido esses aspectos muito se tem discutido sobre a formação continuada nos dias atuais, e mesmo que com muitas discursões e inovações na formação do professor, para temos uma educação democrática como tanto se almeja.

Esta visão torna-se preciso a reflexão de que um professor não pode contentar-se com o que uma Universidade oferece na graduação ou porque já assume uma sala de aula, por exemplo, este já pode parar no tempo. É indispensável buscar sempre ampliar seus conhecimentos para que quando acontecer uma situação que foge de sua rotina este saiba conduzi-la da melhor maneira possível, pois:

A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir

das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação. (Wengzynsk e Tozetto, 2012, p. 3).

Nessa concepção, a formação continuada colabora de forma expressiva para a ampliação do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo é promover as habilidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma transformação que contempla a todos os envolvidos nesse processo. A partir dessa expectativa, a formação conquista sua excepcionalidade pela aproximação entre os procedimentos de transformações que se almeja promover no contexto escolar e a reflexão sobre as consequências destas modificações.

Sendo necessário que se faça mudanças, e a formação continuada do professor é indispensável no processo, pois é uma parte do desenvolvimento profissional que possibilita a reflexão de sua prática de modo que desenvolva uma consciência coletiva, sendo assim possível resignificar o seu método pedagógico, por meio da contextualização de novas situações de sua função docente, fazendo assim as mudanças necessárias no contexto escolar, esse processo requer reflexão, planejamento e aprendizagem, para que as mudanças comecem fazer parte de sua rotina.

Falar em formação continuada do professor é importante lembrar que na graduação já ocorre noções de como será seu trabalho e de prováveis situações que ocorreram no ambiente escolar e também se começa a construir sua postura profissional de acordo com seus valores e assim constrói seu próprio conhecimento. Mas, é perceptível que esses conhecimentos adquiridos na graduação não são suficientes para saber como conduzir situações distintas na escola que vai atuar. Ensinar a pensar é complicado e difícil, mas não podemos nos sentir esmagados pelo conhecimento acumulado até agora e ficar imobilizados, pois aprender a ser professor começa pela autovalorização.

A formação continuada na educação inclusiva na voz dos professores

Inúmeras são as dificuldades que o professor enfrenta no seu ato profissional, vivenciar a realidade educacional o qual o Brasil encontra-se tem se tornado um desafio para a docência. E neste contexto, o professor se depara com a realidade também de educar crianças com deficiências, fato este que o mesmo não se sente preparado para esse processo de inclusão.

A necessidade de preparação adequada dos professores, esta recomendado na Declaração de Salamanca (Brasil, 1994) e na atual LDB (Brasil, 1996) como fator fundamental para a mudança em

direção às escolas integradoras. No artigo 59, inciso III da LDB vem falando da importância deste aspecto como pré-requisito para a inclusão, ao estabelecer, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, “[...] professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

Com isso, apesar da lei apurar a formação dos professores para atender as necessidades educacionais dos alunos notou-se que na escola observada os docentes não se sentem preparados para atender esta clientela, como relata a professora A:

“Não, porque eu não recebi nenhuma preparação através de cursos sobre determinado assunto relacionado à Educação Inclusiva”. (Professora A)

Esta questão se inicia primeiramente na Universidade, na formação inicial do professor, porque o que se percebe é uma fragmentação quanto aos conhecimentos nesta área e se perpetua na prática quando este já está na sala de aula e conseqüentemente prejudicando a aprendizagem da criança com deficiência. Pois, uma disciplina nos cursos de formação de professores que aborde as questões relativas à educação especial e educação inclusiva, não dá conta da complexidade e da abrangência dos temas. Neste caso podemos falar que o acadêmico tem apenas informações, mas não uma formação adequada.

Todos estes questionamentos também passam pela questão de políticas públicas, quando estas não apoiam a escola regular e principalmente a prática do professor, que necessita de formação continuada para suas práxis pedagógicas. Como relata Feltrin (2007):

Sempre houve, no entanto, sérias dificuldades impostas aos docentes. De um lado, a dificuldade de formação acadêmica e as poucas chances que o profissional da educação encontra em sua real necessidade de se atualizar. Do outro lado, a incompetência dos poderes públicos aliada à grande extensão territorial, com uma diversidade muito grande de culturas e condições socioeconômicas, o descaso e a pouca valorização do trabalho do professor e de toda a educação. (FELTRIN, 2007, p. 23)

A grande maioria dos profissionais de educação se sentem desvalorizados pela baixa remuneração e pela falta de autonomia que muitas vezes ocorre no processo escolar e isso acaba refletindo na qualidade da educação, sem contar que por este motivo o educador acaba aceitando três cargas de trabalho docente para sobreviver e sustentar sua família. Com isso, não sobra tempo e

nem disposição para prosseguir nos estudos que aprimoram sua capacitação e conseqüentemente não avança em uma formação continuada na área da educação inclusiva.

Visto que, a formação continuada é de suma importância para sua atuação, onde a mesma é construída no interior das escolas levando em conta as problemáticas de aprendizagem dos alunos, como também as práticas pedagógicas do professor, suas deficiências e inadequações.

Portanto, essa formação também deve acontecer constantemente e envolver toda a escola, é importante que o professor tenha a consciência de que tanto suas experiências vividas em sala de aula como uma boa formação colaborarão para uma aprendizagem significativa do aluno com deficiência.

A formação continuada na educação inclusiva dentro da perspectiva do coordenador pedagógico

A concepção da função do coordenador pedagógico tem passado por várias modificações no decorrer dos tempos, sua atuação hoje se objetiva na qualidade social e na organização escolar, como ressalta Libâneo apud Viana e Terra (2013, p.4), as funções de coordenação pedagógica podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade da aprendizagem dos alunos.

A escola estudada possui uma coordenadora pedagógica, a mesma trabalha nos turnos matutino e vespertino, sendo que assumiu essa função neste ano de 2015, numa entrevista realizada sobre a formação dos profissionais da escola relata que a formação na perspectiva inclusiva é:

“Importantíssima, sem dúvida a formação continuada com o foco na educação inclusiva, iria nos ajudar muito a tratar desta temática.” (Coordenadora Pedagógica).

Além disso, observa-se que a escola realmente está precisando da formação continuada voltada para educação inclusiva aos profissionais, principalmente para a coordenadora pedagógica, sendo ela a responsável em apoiar o professor na sala de aula ou quando o educador encontrar-se com dificuldades na realização das atividades com os alunos especiais, e o preparo da coordenadora da escola para trabalhar com esse público no ponto de vista precisa ser mais especializado, em

entrevista com ela, perguntamos se está preparada para trabalhar na educação inclusiva, a mesma nos relata que:

“Não o bastante para vivenciar a prática, porque se trata de uma abordagem nova para o nosso contexto amazônico, a educação inclusiva é um grande desafio”. (Coordenadora Pedagógica)

Uma das atividades da coordenação pedagógica é o acompanhamento da inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula juntamente com o professor, esse acompanhamento é umas das propostas que deve estar no projeto político pedagógico da escola, pois segundo SEB- Secretaria de Educação Básica (2014), ressalta na perspectiva da educação inclusiva que:

A educação especial integra a proposta pedagógica da escola comum, promovendo o entendimento às necessidades específicas dos alunos. Portanto, o AEE deve estar contemplado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e caso não esteja, a situação legal da escola está irregular e ela deve se adequar, pondo-se de acordo com as normas federais, estaduais e municipais (SEB, 2014, p.15).

Diante disso, se tem a preocupação com a escola observada sendo que a mesma não apresenta estrutura adequada para ser trabalhada com crianças especiais, neste sentido a inclusão dos alunos com necessidades especiais no processo educacional fica com uma lacuna a ser cumprida, porque não basta o coordenador pedagógico ter uma formação adequada se a escola não dar condições de trabalho ou vice-versa, é necessário que as duas partes estejam se convergindo, para dar bons resultados. Assim sendo, é importante a formação continuada para os gestores, professores e coordenadores pedagógicos porque sempre estarão preparados para exercer sua profissão com objetivo na qualidade da educação dos alunos “ditos normais” e com os que apresentam necessidades especiais.

E discorrendo essa questão com a coordenadora da escola, sobre a estrutura e preparação da escola para atender alunos da educação inclusiva, ela relata que a escola se encontra preparada.

“Em termos, acredito que sim, a legislação ampara a inclusão, mas apesar de já termos um princípio de como trabalhar, ainda nos falta uma base mais sólida e mais centrada nessa área. ”
(Coordenadora Pedagógica)

Sendo assim, observamos que os profissionais sentem vontade de se especializar na educação inclusiva, mas, falta apoio dos governantes em fazer vigorar as leis voltada para a inclusão, principalmente na formação dos profissionais da escola porque são eles que lidam com esses alunos na sala de aula, sem formação a adequada a escola acaba excluindo mesmo estando com esses alunos na sala de aula, porque a escola não estar organizada estruturalmente e profissionalmente para atender esses alunos, como destaca SEB, 2014:

A escola exclui “incluindo”, ou seja, a escola recebe o aluno, mas sujeita-o diversas formas de organização que não são compatíveis, por exemplo, com sua moradia ou regime de trabalho. Nesse caso, a imposição de modelos de organização pedagógicas e padrões homogêneos afastam este tipo de aluno, e ele “se afasta” exatamente por ter sido “incluído” (SEB, 2014, p.10).

De acordo com as ideias acima, isso é visível na escola estudada, muitos alunos se afastam da escola ou se exclui dentro da sala de aula, sendo que o planejamento do professor muitas vezes é voltado somente para os alunos “ditos” normais, e a criança com deficiência se sente inferior diante dos outros, começa a ter comportamento exaustivo, devido não ter as mesmas habilidades quanto aos outros. Por outro lado, percebemos que mesmo não tendo uma organização adequada para esse público a instituição tenta se esforçar para atendê-lo da melhor forma possível os alunos com deficiência.

CONCLUSÕES

Assim este artigo reflete sobre a formação continuada dos professores para educação inclusiva em uma escola estadual do município de Parintins-AM, e dentro desse aspecto analisamos que a escola observada necessita da formação continuada para os profissionais que nela atuam.

Com relação ao que se propôs apresentar no componente curricular Estágio Supervisionado II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percebemos que a formação docente é um processo que deve ser contínuo na vida dos profissionais que atuam na escola regular e que lidam com alunos ditos de inclusão visto que os mesmos têm direito a uma educação de qualidade, e isso envolve ter profissionais qualificados.

Portanto, o Estágio não apenas nos proporcionou experiências, mas saberes que contribuíram para nossa formação pessoal e profissional, além de nos mostrar que o caminho para uma formação inclusiva é o percurso para mudarmos a educação no município de Parintins-AM.

Observou-se que ao investigar as principais fragilidades dos profissionais da educação básica inseridos com alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino fundamental de uma escola estadual do município de Parintins-Am observou que ao analisar o discurso do educador suas práticas pedagógicas são baseadas em práticas inclusivas. Assim ao analisar a problemática dos docentes observou-se a necessidade de formação continuada para a educação inclusiva, fazendo assim a inserção de espaços para o diálogo de políticas públicas e planejamento educativo inclusivo no baixo amazonas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: Educação Inclusiva. Secretaria de educação básica. Diretoria de apoio a gestão educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014.

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES E COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2015.

FELTRIN, Antonio Efro. **Inclusão social na escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MULLER T. M. P.; GLAT, R. **Uma professora muito especial**: questões atuais de educação especial. Viveiros de Castro, 1999. <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/01/a6.htm>

SOARES, Maria Aparecida Leite, CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012. (coleção educação & saúde; v.5).

UNESCO (1994). **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção**: Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: UNESCO.

VIANA, Inez Maria Milhome, TERRA, Welma Alegna. **A importância da formação continuada do professor da educação básica na função de coordenador pedagógico**. Universidade Federal de Goiânia, 2012.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. TOZETTO, Soares, Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a Docência**. Seminário de Pesquisa na região Sul, 2012.

TRIVIÑUS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. – São Paulo: Atlas, 2008.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas- São Paulo: EPU, 1986